



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente 2 / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-267-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675211607>

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume de Turismo, Sociedade e Ambiente continuamos a apresentar inquietações e discutir experiências nacionais e internacionais acerca das tendências e avanços de pesquisas em turismo, que englobam gestão, sustentabilidade, viagens, restauração e hotelaria. Neste volume pesquisadores, gestores e profissionais do turismo, apresentam os últimos desenvolvimentos na literatura acadêmica, compartilhando seus conhecimentos com vocês leitores, estudantes e pesquisadores.

Quando o primeiro volume¹ foi publicado em 2020, os impactos econômicos e sociais do turismo e da hospitalidade, derivados do período pandêmico preocupavam o setor público e privado. Após milhões de vidas ceifadas mundialmente, a vacinação proporcionou à indústria do turismo um novo recomeço.

Esta obra contribuiu para um melhor entendimento do Turismo, da Sociedade e do Ambiente, os autores apresentam o que almejam para o futuro, tanto no setor público (envolvendo a gestão de produtos e destino) e no setor privado (empresas), apresentam novos pensamento, novos modelos e novas percepções.

No *Capítulo 1*, Pedro Carvalho realiza uma revisão de literatura sobre o turismo de negócios, enfatizando os principais conceitos. No *Capítulo 2*, Laís Vicente e Lélío Rosa analisam ações sustentáveis dos restaurantes de hotéis cariocas. Nathan Oliveira, Eliane Freire e Thiana Tries abordam no *Capítulo 3* o imponente Copacabana Palace, registrando-o como um marcador na memória social. Josefa Moura, Andréia Lisboa e Giliard Ribeiro investigam no *Capítulo 4* se o entretenimento a bordo em cruzeiros marítimos representa um fator de atratividade.

No *Capítulo 5*, Karoliny Carvalho analisa o turismo rural como meio para desenvolver comunidades quilombolas em Alcântara (MA). Bárbara Tervovski e Luiz Souza descrevem no *Capítulo 6* o roteiro do Projeto Conhecendo PG (Ponta Grossa, PR). O *Capítulo 7* apresenta os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguaçu (PR), no estudo desenvolvido por Andressa Szekut, Ana Cristina Oliveira, Petterson Gherlhandi e Alfredo Aguiar, é abordado a crise econômica e sanitária oriunda da pandemia da COVID-19.

No *Capítulo 8*, Leylane Martins e José Villar descrevem o Aplicativo de Governança Turística, que além de aumentar a eficiência e a produtividade, auxilia no gerenciamento estratégico e operacional da gestão do turismo. Nathan Oliveira apresenta no *Capítulo 9*, a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (em inglês, *Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist – MCDA-C*), instrumento que apoia tomadas de decisão e intervenção. No *Capítulo 10*, Fábila Lopes, Giovanna Gomes e Waléria Mendes retratam a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em visitas guiadas, buscando deste modo romper com as barreiras da comunicação.

¹ Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3714>

Essa publicação oferece perspectiva diferentes do Turismo, Sociedade e Ambiente que constituem alguns marcos teóricos atualizados dos temas em análise, que são complementados com estudos de casos, boas práticas e dados relacionados a contextos turísticos. Os capítulos buscam oferecer ao leitor, comunidades acadêmicas, organizações de gestão de destinos, associações do terceiro setor e empresários do turismo *insights* sobre os desafios do turismo em contextos pré e pós-pandemia.

Boa Leitura!

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO DE NEGÓCIOS – REUNIÕES COLETIVAS OU INDIVIDUAIS, EIS A QUESTÃO?

Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116071>

CAPÍTULO 2..... 13

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL: DIAGNÓSTICO DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS DE HOTÉIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Laís Menezes Marcelino Vicente

Lélio Galdino Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116072>


CAPÍTULO 3..... 25

HOTELARIA COMO VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O COPACABANA PALACE HOTEL

Nathan Marques Oliveira

Eliane Cristina de Castro Freire

Thiana Mayara Tries

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116073>


CAPÍTULO 4..... 39

O ENTRETENIMENTO COMO FATOR DE ATRATIVIDADE DOS CRUZEIROS MARÍTIMOS

Josefa da Silva Moura

Andréia da Silva Lisboa


Giliard Sousa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116074>

CAPÍTULO 5..... 55

O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DE ITAMATATUIA E SANTA MARIA EM ALCÂNTARA, MARANHÃO (BRASIL)

Karoliny Diniz Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116075>

CAPÍTULO 6..... 66

PROJETO CONHECENDO PG: DESCRIÇÃO DO ROTEIRO HISTÓRICO CULTURAL – PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Bárbara Ternoviski

Luiz Fernando de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116076>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| IMPACTOS NEGATIVOS NA OFERTA TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU EM DECORRÊNCIA DAS SUSPENSÕES DE ATIVIDADES POR CONTA DA COVID-19 | |
| Andressa Szekut | |
| Ana Cristina Rempel de Oliveira | |
| Petterson Eduardo Souza Gherlhandi | |
| Alfredo Brito Aguiar | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116077 | |
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| TECNOLOGIA MÓVEL NO TURISMO: O APLICATIVO GOVERNANÇA TURÍSTICA (GTUR) | |
| Leylane Meneses Martins | |
| José Wellington Carvalho Villar | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116078 | |
| CAPÍTULO 9 | 101 |
| MODELO MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO DESTINO DE ITAIPULÂNDIA/PR | |
| Nathan Marques Oliveira | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116079 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| A RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NO GUIAMENTO TURÍSTICO | |
| Fábia Raiane Santos Lopes | |
| Giovanna Adriana Tavares Gomes | |
| Waléria Batista da Silva Vaz Mendes | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.67521160710 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 127 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 128 |

CAPÍTULO 3

HOTELARIA COMO VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O COPACABANA PALACE HOTEL

Data de aceite: 01/07/2021

Nathan Marques Oliveira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Foz do Iguaçu – PR
<http://lattes.cnpq.br/7253765669118266>

Eliane Cristina de Castro Freire

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Foz do Iguaçu – PR
<http://lattes.cnpq.br/0762715761273442>

Thiana Mayara Tries

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Foz do Iguaçu – PR
<http://lattes.cnpq.br/7381035728055422>

RESUMO: O artigo busca analisar a contribuição e importância de um meio de hospedagem como constituinte da memória social na cidade do Rio de Janeiro. Busca compreender a relevância da preservação da memória social de um grupo e analisar como a atividade turística pode beneficiá-lo, com a conservação de sua memória e valorização de sua identidade cultural, utilizando como *case* o Copacabana Palace Hotel. O turismo, e consequentemente, a hotelaria, são atividades capazes de auxiliar na obtenção de resultados relevantes no que cerne à preservação da memória e identidade ao apresentar para turistas e/ou visitantes a essência e os significados do patrimônio. Os resultados mostram o desencadeamento da cidade do Rio de Janeiro como destino turístico para o mundo,

e consequentemente, a construção do processo histórico da memória da formação populacional e como esta é formadora da identidade coletiva desse espaço.

PALAVRAS - CHAVE: Memória; Rio de Janeiro; Meio de Hospedagem; Copacabana Palace Hotel.

HOSPITALITY AS AN APPRECIATION OF THE MEMORY OF THE CITY OF RIO DE JANEIRO: THE COPACABANA PALACE HOTEL

ABSTRACT: The paper analyzes the contribution and importance of a lodging facility as a constituent of social memory Rio de Janeiro's city. Seeks to understand the importance of preserving the social memory of a group and analyze how tourism can benefit, with the conservation of its memory and appreciation of their cultural identity, using as case the Copacabana Palace Hotel. Tourism, and consequently the hospitality are activities that can assist in obtaining relevant results in heart to preserve the memory and identity to present to tourists and/or visitors the essence and meaning of heritage. The results show the triggering of the city of Rio de Janeiro as a tourist destination to the world, and consequently the construction of the historical process of memory formation population and how it is shaping the collective identity of this space.

KEYWORDS: Memory; Rio de Janeiro; Lodging facilities; Copacabana Palace Hotel.

INTRODUÇÃO

Com cerca de 6.718.903 habitantes, a cidade do Rio de Janeiro é um dos maiores centros econômicos e culturais da América do Sul, conhecida por sua beleza e por seus recursos naturais. Com infraestrutura, é um importante centro de comércio e serviços, além de contar com uma indústria moderna e diversificada (IBGE, 2019).

A cidade possui aproximadamente 160 bairros e recebe anualmente mais de 1,2 milhão de turistas estrangeiros e cerca de 6,3 milhões de visitantes/ ano no turismo doméstico, segundo dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2020).

Considerando que, segundo Lage & Milone (2001, p. 72), o turismo

[...] não depende apenas de atrativos turísticos e entretenimentos (recursos naturais, históricos e culturais, realizações técnico-científicas e eventos programados), mas que, também, são essenciais os equipamentos e serviços turísticos (meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimentos, operadoras e agências de viagens, transportadoras turísticas, serviços de informação turística, locação de veículos e imóveis, casas de câmbio, comércio turístico, etc) e a infra-estrutura de apoio turístico (serviços de informação, sistema de transportes, sistemas de comunicações, serviços de utilidade pública, sistemas de segurança e de saúde) tem-se um conjunto de empresas turísticas operando, na maior parte do ano, com elevada capacidade ociosa.

A Organização Mundial do Turismo – OMT (2003), destaca o turismo como “um dos principais setores socioeconômicos mundiais, com potencial para causar grandes benefícios para a comunidade”. Se planejado adequadamente, pode gerar empregos, renda e impostos que podem ser utilizados nos serviços e infraestrutura da comunidade local.

Conforme Pollak, “locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, podem constituir lugar importante para a memória do grupo, e por conseguinte da própria pessoa, seja por tabela, seja por pertencimento a esse grupo” (POLLAK, 2012).

O trabalho visa a identificar e analisar até que ponto o turismo pode ser instrumento de desenvolvimento e valorização da pessoa humana, e como a hotelaria pode impactar na memória social na cidade do Rio de Janeiro, utilizando neste caso o Copacabana Palace Hotel, hoje chamado Belmond Copacabana Palace Rio de Janeiro.

A pesquisa tem como intuito mostrar a importância de um meio de hospedagem na memória social para a cidade do Rio de Janeiro, utilizando como estudo de caso o meio de hospedagem Copacabana Palace Hotel, tombado pelas esferas municipal, estadual e federal como patrimônio cultural do Rio de Janeiro.

Assim, este artigo tem como importância da identificação do benefício social do tombamento de um imóvel local para a complementação da história das pessoas que vivem nesta localidade, ou até mesmo de turistas que veem com intenção de conhecimento histórico ou passagem de estada.

O artigo segue assim organizado: apresenta-se o turismo e como a memória

interage com tal atividade; em seguida mostra-se o Copacabana como suporte da memória do turismo e hotelaria carioca e as considerações finais da pesquisa.

TURISMO E MEMÓRIA

O Turismo é um fenômeno social, cultural e econômico que envolve pessoas. Segundo a *World Travel Organization*¹, define-se como “as atividades que as pessoas realizam durante sua viagens e estadas em lugares distintos do seu domicílio habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios ou outros” (WTO, 1995).

Evidentemente, as atividades ora citadas demandam uma série de serviços e equipamentos turísticos no destino, compondo a oferta turística. Por sua vez, dá-se a importância aos meios de hospedagem compondo tal gama.

Compreende-se meio de hospedagem, ou empresa hoteleira:

Art. 2º - Considera-se empresa hoteleira a pessoa jurídica, constituída na forma de sociedade anônima ou sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que explore ou administre meio de hospedagem e que tenha em seus objetivos sociais o exercício de atividade hoteleira, observado o Art. 4º do Decreto nº. 84.910, de 15 de julho de 1980 (BRASIL, 2002, p.1).

Além de contínuos avanços, os meios de hospedagem deixaram de ser somente um lugar para hospedar pessoas, passando assim a interagir no entorno.

Por outro lado, ressalta-se que o turista viaja atraído pelo destino turístico, e como complementar o meio de hospedagem. Dessa forma, faz-se necessária a preocupação da hotelaria não somente com fatores internos, mas sim com o macroambiente no qual está envolvida.

O destino turístico influencia a trajetória do meio de hospedagem, que se beneficia do mesmo, bem como sofre as conseqüências quando o destino tem sua imagem afetada negativamente.

Contudo, considerar determinados empreendimentos hoteleiros apenas como parte da infraestrutura turística é desconsiderar seu papel na sociedade como um todo. Os meios de hospedagem também são capazes de gerar fluxo turístico e, portanto podem ser considerados atrativos, para além de equipamentos. (BOULLÓN, 2002).

Esses empreendimentos são atrativos por proporcionarem uma experiência única, e inusitada, aos seus hóspedes. O diferente atrai para a visita e a localidade em que se insere é deixada de lado. Contudo, existem maneiras de um meio de hospedagem tornar-se um atrativo. Isso pode acontecer pelo retorno a uma das mais tradicionais formas de turismo, o turismo histórico e cultural. Um edifício que tenha uma representatividade que vá além da sua representatividade econômica no contexto em que se insere pode tornar-se um atrativo turístico.

1 Organização Mundial do Turismo - WTO

O turismo não pode ser visto somente com o objetivo de produção de bens materiais e aumento na economia. De acordo com Rabahy (2003, p.84), “esta concepção vem sendo alterada com o passar do tempo, pelo próprio aumento do tempo livre - e pelos custos sociais ocasionados pelo progresso desordenado e desequilibrado de algumas economias”.

Tönnies (1973, p. 239), considera que “as características da comunidade podem estar relacionadas a três gêneros de comunidades: a) parentesco; b) vizinhança; c) amizade”. Porém, em todas, nota-se uma relação de sentimento em comum de confiança, proximidade física, laços criados entre pessoas que trabalham ou lutam por uma mesma causa e reconhecem-se entre si.

Assim, o autor parece reconhecer a existência de comunidades na vida urbana. Inclusive, para ele, a vida urbana pode ser representada pela comunidade de vizinhança. Trata-se da tendência de Tönnies de apanhar a comunidade sempre em relação à vida em grupos coesos e unidos por interesses em comum.

Na contemporaneidade (ou pós-modernidade), novos conceitos são agregados à definição de comunidade, todavia, a dinâmica global se interage com o local, criando e recriando identidades globais e locais.

Durante um período, uma comunidade irá desenvolver suas próprias tradições, atitudes e um estilo de vida diferenciado. O desenvolvimento do turismo pode gerar custos sociais em geral difíceis de se estimar, mas que nem por isso são menos importantes, como a ameaça a hábitos tradicionais e a memória de uma localidade.

A produção e operação de serviços e equipamentos turísticos apresenta reflexos sobre uma localidade em suas diferentes dimensões, seja econômica, social, política, cultural, antropológica, ambiental, entre outras.

No caso da cidade do Rio de Janeiro não foi diferente, que teve grande parte de seu desenvolvimento com a operação de equipamentos destinados ao turismo.

Acredita-se que a memória de um sujeito pode ser expressa de formas bastante variadas: artes plásticas, música, escrita, arquitetura, entre outras; contudo, talvez a mais usual seja através da fala, da oralidade, da narrativa, ou seja, memória de si mesmo que é constantemente acessada quando nos expressamos verbalmente.

Para nos ajudar a compreender alguns dos aspectos sociais de construção dessa memória utilizaremos o conceito de memória coletiva do sociólogo Maurice Halbwachs, ao dizer que “um homem, para evocar seu próprio passado, tem frequentemente necessidade de fazer apelo às lembranças dos outros.” (1990, p. 54).

A memória constitui um fator da identificação humana, é a marca ou o sinal de sua cultura. Reconhecemos nessa memória o que nos distingue e o que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns.

A atividade turística possui, assim como a maior parte das atividades econômicas e sociais, a capacidade de provocar impactos de ordem positiva e negativa. Baseado

nisto que, diversos estudiosos vêm se preocupando em tornar pública a importância da preservação e do planejamento, de forma concreta e permanente.

Em função disso, observa-se que cada vez mais destinos turísticos baseados em recursos naturais, como a cidade do Rio de Janeiro, necessitam acrescentar seu contexto histórico e cultural a fim de crescer sua valorização.

O COPACABANA: SUPORTE DE MEMÓRIA

A “natureza turística” de um lugar – assim como a identidade ou a memória – é uma construção histórica e cultural. Esse processo, segundo Castro & Freire Medeiros (2006), envolve a criação de um sistema integrado de significados através dos quais a realidade turística é estabelecida, mantida e negociada, e tem como resultado narrativas a respeito da cidade como destino turístico.

Conforme McNeill (2008), as edificações hoteleiras podem representar um marco para um destino turístico. Sua arquitetura auxilia no posicionamento da cidade em relação ao turismo e a sua própria identidade. Além da arquitetura, o tipo também interfere para a transformação deste em um marco urbano. Usualmente empreendimentos maiores, de categorias mais elevadas, são reconhecidos como marco mais frequentemente do que menores. No entanto isso pode se modificar se houver algum valor simbólico, além do material e social.

Determinados meios de hospedagem estão interligados à estrutura da cidade que eles se tornam integrantes da tradição local (GOMES, 2007; MCNEILL, 2008). Alguns também se tornaram local de interação social, pessoal e comercial e isso se deve principalmente por ter-se reconhecimento do valor simbólico que eles possuem (MCNEILL, 2008).

Tais fatos convergem ao Copacabana Palace Hotel, projeto do empresário Octávio Guinle, encampado pelo presidente Epitácio Pessoa, de construir acomodações modernas e de altíssimo nível, de qualidade suficiente para hospedar reis, rainhas e autoridades e os principais convidados para a Exposição do Centenário da Independência do Brasil, em 1922 e, ao mesmo tempo, criar condições para o desenvolvimento de Copacabana como bairro balneário (COPACABANA, 2014).

Foi o primeiro hotel de grande porte construído na orla da praia de Copacabana, que nos tempos atuais é vizinho de dezenas de meios de hospedagem, todavia na época da inauguração o Copacabana era cercado apenas de poucas casas e mansões, dando ainda mais importância e destaque à construção do empreendimento.

A consagração e internacionalização definitiva do Copacabana Palace foi no ano de 1933, quando o meio de hospedagem serviu de cenário para o filme “*Flying Down to Rio*” (BOECHAT, 1998).

Com a chegada dos anos 1940, acontece também a chegada da Segunda Guerra

Mundial e da política de boa vizinhança do Governo Roosevelt e do alinhamento de Vargas com os aliados.

Isso foi fundamental para o Copacabana Palace, uma vez que o Rio era um dos poucos destinos onde se podia viajar sem perigo, e com a política de boa vizinhança firmada no ano de 1942, grandes estrelas de cinema e outras celebridades visitaram o Rio de Janeiro, se hospedando no hotel.

Durante os anos 1950 e também nos anos 1960 aconteceram célebres bailes de carnaval nos salões do Copacabana Palace, onde a sociedade carioca da época se misturava ao desfile de fantasias e a cada baile se apresentavam em fantasias deslumbrantes personalidades com projetos de grandes artistas plásticos reconhecidos nacionalmente e internacionalmente.

A medida que a cidade se sofisticava, e com ela sua natureza turística ia sendo construída, os hotéis por sua vez também dispunham de melhorias, oferecendo estruturas mais sofisticadas, incluindo os serviços para os residentes da cidade (como almoços, locação de salões de festas, jogos etc). Com a facilitação do acesso, o bairro de Copacabana também começou a se desenvolver e passou a ser visto como oportunidade de criar um novo padrão de vida. A mentalidade da época aos poucos modificou-se, trazendo residências e grandes construções que antes eram vinculadas ao interior da cidade, agora para o mar (BOECHAT, 1998; PERROTT, 2002; KAZ, 2010).

Mesmo com a mudança da capital do Rio de Janeiro para Brasília nos anos 60, o posto de melhor hotel do país ainda continuou com o Copacabana Palace, visto que o hotel ganhou por diversas vezes o prêmio de melhor hotel da América do Sul. Em 2009, recebeu o prêmio World Travel Award, um dos maiores prêmios mundiais do setor de turismo. (BONA, 2019).

O conjunto do Hotel Copacabana Palace foi tombado em nível Federal, Estadual e Municipal em 1985 respectivamente pelo IPHAN², INEPAC³ e DGPC⁴ e em 1989 o Grupo Guinle com a certeza da missão cumprida decidiu se desfazer do Copacabana Palace.

Na esfera municipal, o decreto nº 30026 de 29 de outubro de 2008, do Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro (ANEXO 3) traz como manchete de sua primeira página:

A Prefeitura do Rio implementou, hoje, importante ato de preservação do Copacabana Palace Hotel: o tombamento definitivo do conjunto de suas edificações. Com o decreto municipal de tombamento publicado nesta quinta-feira, o prédio de 85 anos e de alto valor histórico, arquitetônico e cultural, assim como seus anexos, fica protegido e quaisquer obras em suas instalações deverão ser aprovadas pelo Conselho Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro. Situado na Avenida Atlântica 1.702, o Copacabana Palace é um marco na ocupação e na paisagem do bairro e muito contribuiu para a projeção internacional da cidade. Além de hospedar personalidades como reis, artistas, políticos, milionários e empresários, o

2 Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

3 Instituto Estadual do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro.

4 Direção Geral do Patrimônio Cultural.

hotel serviu de cenário para filmes e sediou grandes eventos. Seu charme e sua beleza continuam até hoje, quando se classifica como um dos mais famosos e melhores hotéis do mundo. (RIO DE JANEIRO/Município, 2008).

O desenvolvimento da cidade tem sido moldado por uma fusão entre natureza e cultura. Este é um valor indissociável da experiência humana que a cidade oferece aos brasileiros e a todo o mundo.

Além de ser um dos cenários mais belos do Brasil, o Rio de Janeiro é também local onde as manifestações culturais ali produzidas expressam a síntese do viver carioca que se tornaram internacionalmente populares: o samba, a bossa nova, o futebol, o carnaval de rua, as tradicionais festividades religiosas.

Paisagem e modo de viver que se veem registrados em relatos de viagem, músicas, obras literárias, filmes e imagens, do século XVI até a atualidade.

Tais manifestações são corroboradas por Pollak (1992, p.5), ao falar da importância da memória nesse processo. Segundo ele,

“[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.”

A partir de tal compreensão, é possível relacionar a importância da hotelaria para a construção da memória da cidade do Rio de Janeiro. Tal empreendimento, com sua magnitude, difundiu um sentimento de pertencimento a todo cidadão, que mesmo não fazendo parte, se identifica com tal cultura.

Porém, não é necessário que se more no Rio de Janeiro para que sinta e reconheça a importância do Copacabana Palace para a “cidade maravilhosa⁵” e para o Brasil no cenário mundial.

A significação desse espaço para o Rio de Janeiro vai além de festas, apresentações, jogos e restaurantes. O grande ápice do Copacabana Palace no que se refere à memória da cidade do Rio de Janeiro pode ser remetido à época em que os cassinos e jogos de azar eram permitidos por lei no Brasil.

Tais cassinos, como o do Copacabana foram palco de uma pluralidade onde se valorizava a presença de clientes oriundos de boas famílias da sociedade, mas também recebia os menos afortunados ambiciosos de qualquer fortuna (CASTRO, 2005).

Porém, todo esse faz de conta do cassino, era, imaginamos, a porta de entrada dos fundos (bastidores) para que artistas do rádio carioca e nacional, mesmo os negros, chegassem à cena.

Na sociedade ocidental atual, o ritmo acelerado de trabalho urbano somado a facilidade e rapidez dos meios de comunicação - criadas pelos constantes avanços tecnológicos - colocam o homem frente a uma avassaladora quantidade de informações.

5 Expressão utilizada na mídia para explicitar a cidade do Rio de Janeiro.

Tais fatos criam para o homem e um grupo a capacidade seletiva de escolher aquilo que pode e deve ser preservado, como lembrança importante e fatos e vivências que podem e devem ser descartados.

No decorrer de seus 93 anos de existência, o Copacabana Palace também gerou empregos direta e indiretamente a inúmeros cidadãos da cidade do Rio de Janeiro, que trazem consigo memórias em comum e transmitindo-as ao seu grupo, tornando-se guardiões da memória.

Toda a sociedade que viu e compartilhou das etapas de modernização da cidade do Rio de Janeiro, tem como memória todas as situações vividas durante a *belle époque carioca*⁶.

Faz-se memória pois estes grupos se sentem afetivamente ligados aos grupos que pertenceram e impedem que haja um silenciamento da memória, que segundo Halbwachs, “nossas emoções, prazeres e dores pertencem aos grupos dos quais fazemos parte, aprendemos a expressá-los e a senti-los porque estamos inseridos nesses grupos” (1947, p. 9). Desassociar o indivíduo de seu grupo seria como desinstitucionalizá-lo, retirar a sua identidade de grupo, tolher-lhe seu sentimento de pertencimento. O pertencimento a um determinado grupo existe pela sua identificação.

Para Le Goff (1996, p.476), a memória “é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.”

Tanto que para Mauricio (2012), o hotel Copacabana Palace está presente na memória do brasileiro e principalmente do carioca. Com isso, o imóvel torna-se mais que um meio de hospedagem, acaba sendo um símbolo dos anos dourados do Rio de Janeiro.

Por meio de seu conceito, acabou passando por reformas em meio a sua história e recentemente foi vendido para uma das maiores redes do mundo.

Como é considerado o hotel mais famoso do país, o Copacabana Palace foi vendido para o grupo francês Moët Hennessy Louis Vuitton (LVMH) que são donos da rede hoteleira Belmond. Sendo a compra no valor de US\$ 3,25 bilhões de dólares, equivalente a R\$ 12,7 bilhões de reais sendo cotado no segundo semestre do ano de 2018. (GANDRA, 2018).

6 O período anterior ao ano de 1920, conhecido como *belle époque carioca* ou *belle époque tropical*, estende-se, para alguns, segundo Cohen e Gorberg (2009, p. 8), até o ano de 1930 quando a República Velha ou Primeira República cede lugar ao novo líder político Getúlio Vargas e foi denominado pela modernização da cidade do Rio de Janeiro em princípios europeus.



Figura 1.: Evento demonstrado no site do Hotel Copacabana Palace.

Fonte: Belmond Copacabana Palace, 2020.

Símbolo de luxo e pompa da sociedade carioca, o Copacabana Palace dispõe de inúmeros serviços ligados a eventos corporativos e sociais. Como apresentado na figura 1, vê-se que os indivíduos ligam acontecimentos, como o casamento, ao conceito que o empreendimento traz para a memória social.

As imagens usadas pelo turismo, segundo Perrott (2009), constroem e/ou reforçam identidades (muitas vezes do âmbito do imaginário), vendendo suas peculiaridades. Mas, embora anúncios e postais tenham o mesmo objetivo – o de despertar o interesse por um lugar – suas linguagens comunicacionais são diferentes.

O Copacabana Palace Hotel, como sinônimo de luxo e de várias memórias do Rio de Janeiro é um patrimônio cultural do povo brasileiro e parte integrante de uma coletividade. Segundo Martinho (2017), a paisagem em uma cidade não existe simplesmente para ser vista, mas também para ser descoberta, explorada, analisada, percorrida pelo observador, a fim de buscar sua história, sua memória, ou seja, seus registros de passado e presente que, juntos, formam um atrativo turístico.

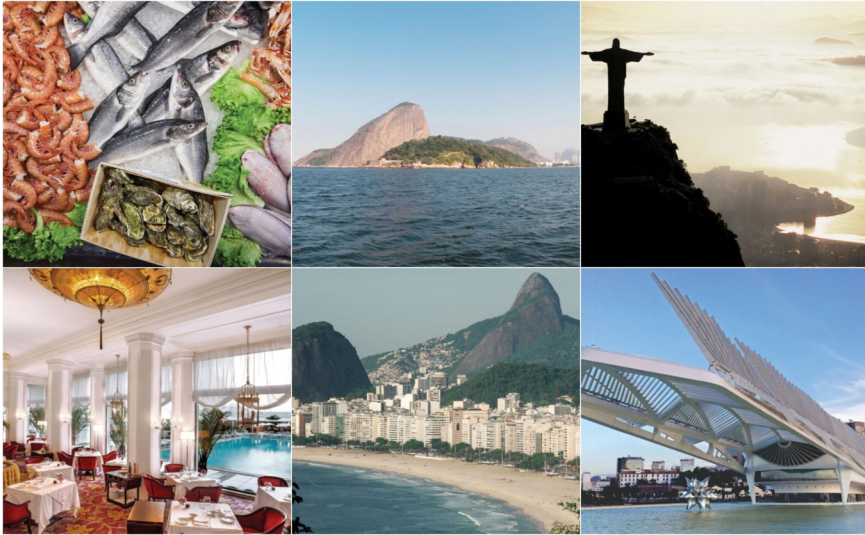


Figura 2. Atividades locais.

Fonte: Belmond Copacabana Palace, 2020.

Trabalhando com a experiência e imaginário do cliente/hóspede, o hotel oferece uma experiência no “*cooking class*”⁷, na qual os participantes podem conhecer o restaurante Pêrgula, experimentar e cozinhar, e até mesmo ter um tour gastronômico nos restaurantes do meio de hospedagem. Alinhado a exclusividade do serviço, o cliente também pode usufruir de uma experiência de um passeio privado pela Baía de Guanabara e praias regionais.

O Copacabana com suas atividades locais acaba sendo o ponto principal de turismo pois sua estrutura histórica e seus restaurantes internos que demonstram a gastronomia local, o hotel acaba tendo uma grande importância na demonstração cultural local do Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro foi e continua a ser centro de memória urbana, categoria social responsável pela formação e perpetuação da identidade de um lugar. A cidade é palco privilegiado dos principais conflitos e acontecimentos sociais, econômicos e políticos do país, numa palavra: eventos (e um megaevento costuma se fundar em um evento).

Importante para a divulgação e carro chefe da cidade carioca, as festas de fim de ano e o Carnaval se destacam em eventos anualmente em memória da cidade do Rio. Como eventos que ocorriam na década de 50 e 60 historicamente ainda ocorrem como: Réveillon e o Carnaval, com seus bailes de gala, chamando atenção ao público para um diferencial local. Até mesmo em comemoração de 95 anos do Copa o hotel fez um show de luzes para todos os visitantes e moradores do Rio.

Em concordância com Gomes (2007, p.44)

⁷ Aula de cozinha onde os optantes pelo passeio cozinham alguns pratos e os degustam dentro do Restaurante Pêrgula.

Os salões do Copacabana Palace são um templo das festas mais glamourosas e chiques do Rio de Janeiro. Bailes, festas de casamento, encontros sociais e tantos outros eventos, são a marca desse lugar que entra no século 21 desempenhando ainda função equivalente. Esse espaço viveu a efervescência da movimentação das tardes de chá com desfiles que marcaram época.

Em consonância com o autor, vê-se que o espaço do Copacabana marca memórias de passantes, sendo para um dia simples a um dia festivo, ao qual o espaço torna-se memória e história para a população local ou até mesmo para o país.

Como de acordo com Mauricio (2012, p. 77-78)

O Copacabana Palace Hotel é tão importante no contexto na cidade do Rio de Janeiro e possuir um valor simbólico tão elevado que hospedar-se nele, é hospedar-se na história do Rio de Janeiro. Ele é percebido como signo, símbolo da alta sociedade carioca por toda a população não só da cidade, mas do país como um todo.

Com a construção do meio de hospedagem no bairro que traz o seu nome, sua estrutura europeia impactou na estruturação urbana do local e sua configuração (EDUARDO; VALENTE, 2014) e continua assim atualmente, sendo um importante lugar para acarretar memórias do passado para seus visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória coletiva, segundo Michel Pollak, constitui a base do sentimento de pertencimento de um grupo, portanto, definindo sua identidade.

O turismo, e por sua vez, a hotelaria têm muita a colaborar com o desenvolvimento da comunidade e também com a atividade turística em geral do destino.

Percebe-se que a atividade turística é um dos meios mais eficientes de preservar o patrimônio tangível e intangível pois viabiliza economicamente a sua manutenção, e também porque possui a capacidade de reafirmar a memória da comunidade receptora e difundir seus valores para os visitantes.

Considerar determinados empreendimentos hoteleiros apenas como parte da infraestrutura turística é desconsiderar seu papel na sociedade como um todo. Os hotéis contemporâneos são capazes de gerar fluxo turístico e, portanto podem ser considerados atrativos, para além de meros equipamentos.

O Copacabana Palace Hotel, dessa forma, está presente no imaginário do brasileiro e principalmente do carioca. É muito mais que um hotel, é um símbolo dos anos dourados (década de 1950) do Rio de Janeiro - imaginar a orla de Copacabana sem o hotel é impossível para muitos cariocas.

Esses estabelecimentos são considerados signos por terem adquirido um valor que ultrapassa em muito suas funções práticas, ou seja, a de prestar serviços de hospedagem e alimentação.

O caminho inverso - um edifício que por algum motivo é considerado signo e, em

dado momento, é adaptado para funcionar como meio de hospedagem - também é possível.

Muitos prédios históricos são convertidos em empreendimentos hoteleiros, recebendo a nova função sem perder a sua identidade e carregando, no processo, os elementos de sua própria história.

Esses hotéis provam que existem situações onde o meio de hospedagem é mais do que um mero equipamento turístico, constituindo-se em parte da história e do imaginário local.

Tais empreendimentos são atrativos turísticos e seu valor cultural e muitas vezes histórico é um diferencial no momento da escolha de onde se hospedar, aumentando a possibilidade de uma experiência positiva (por ser única) durante a viagem.

No decorrer deste trabalho foram apresentados os conceitos e buscou-se interligá-los para possibilitar o entendimento da importância do meio de hospedagem em questão para o turismo contemporâneo.

O Copacabana possui seu significado na contemporaneidade, que é o mesmo do patrimônio: elemento reforçador e perpetuador da identidade local.

Tentou-se mostrar esse empreendimento como elemento atrativo para a localidade, ícone que enriquece o turismo e a sociedade local como um todo, pois é preciso ter valor simbólico para aqueles que com ele interage.

Destaca-se que os estudos sobre o valor simbólicos dos hotéis existem, mas pelo que foi encontrado, são pautados na arquitetura e no *design* da construção, porém em um menor quantidade relacionados a história e seu papel na memória social.

É um tema que ainda precisa ser estudado, que está longe de estar saturado e que precisa ser entendido melhor. Pelo fato de haver literatura específica em menor quantidade relacionando a hotelaria com a memória social, optou-se por iniciar com um abordagem mais teórica.

Acredita-se que o trabalho abra caminhos para novas pesquisas sobre o assunto, que possibilitem conhecimento mais aprofundado acerca das relações entre a hotelaria e a memória social.

REFERÊNCIAS

BELMOND. **Belmond Copacabana Palace**. Disponível em: <<https://www.belmond.com/pt-br/hotels/south-america/brazil/rio-de-janeiro/belmond-copacabana-palace/occasions>> Acesso em: 11. mai. 2020.

BRASIL, **Ministério do Turismo**. Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Ano Base 2019. Disponível em <<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05/item/395-anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019/395-anuario-estatistico-de-turismo-2020-ano-base-2019.html>>. Acesso em: 06. mai. 2020.

BRASIL, **Regulamento Geral dos Meios de Hospedagem**. Deliberação Normativa nº 429, de 23 de Abril de 2002. Brasília.

BOECHAT, R. **Copacabana Palace, um hotel e sua história**. São Paulo: DBA artes gráficas, 1998, 180 p.

BONA, A. **Copacabana Palace**: conheça este hotel luxuoso e tradicional do Rio de Janeiro. 2019. Disponível em <<https://andrebona.com.br/copacabana-palace-conheca-este-hotel-luxuoso-e-tradicional-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 11. mai. 2020.

BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru, SP: EDUSC, 2002, 275 p.

CASTRO, R. **Carmen**: uma biografia. São Paulo: Cia das Letras, 2005, 632 p.

CASTRO, C; FREIRE-MEDEIROS, B. A cidade e seus souvenirs: o Rio de Janeiro para turista ter. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.1, n.1, 2007, p. 34-53.

COHEN, A; GORBERG, S. **A elite carioca e os fatos mundanos no Rio de Janeiro, 1920/1945**. Rio de Janeiro: A.A.Cohen Ed., 2009.

COPACABANA, **Copacabana Palace Hotel**. Disponível em <<http://copacabana.com/hotel-copacabana-palace/>>. Acesso em: 25. jan. 2020.

EDUARDO, J. P. A; VALENTE, L. R. S. **O Processo de Verticalização de Copacabana, Rio de Janeiro**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. 2014. Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404069552_ARQUIVO_O_PROCESSO_DE_VERTICALIZACAO_DE_COPACABANA_ARTIGOCOMPLETO_.pdf>. Acessado em: 13. mai. 2020.

GANDRA, A. Agência Brasil. **Copacabana Palace é vendido para o grupo francês**. 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-12/copacabana-palace-e-vendido-para-grupo-frances>>. Acesso em: 11. mai. 2020.

GOMES, R. V. Cotidiano e cultura no Rio de Janeiro na década de 1950: os cinejornais da Agência Nacional. In: CAVALCANTI, Ana (org.). **Arte & Ensaios**, n. 15, p. 40-45, Rio de Janeiro, PPGAV/EBA, UFRJ, 2007.

GQ. **Por que as festas de fim de ano no Copacabana Palace são tão concorridas**, 2016. Disponível em <https://gq.globo.com/Prazeres/Turismo/noticia/2016/11/por-que-festas-de-fim-de-ano-no-copacabana-palace-sao-tao-concorridas.html>. Acesso em: 13. mai. 2020.

HALBWACKS, M. **L'expression des émotions et la société**. Échanges sociologiques. Paris: Centre de documentation universitaire, 1947. Disponível em : <http://bibliotheque.uqac.quebec.ca/zone30/Classiques_des_sciences_sociales/index.html>. Acesso em: 11. mai. 2020.

HALBWACKS, M. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA, edições Vértice, 1990, 189 p.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acessado em 04. abr. 2020.

KAZ, S. **Um jeito copacabana de ser**: o discurso do mito em O Cruzeiro e Sombra. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2010, 249 p.

LAGE, B.H.G.; MILONE, C. **Economia do Turismo**. Campinas: Papyrus, 2001, 226 p.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996, 504 p.

MARTINHO, H.M.G. Uma reflexão específica acerca do meio ambiente: patrimônio cultural edificado hoteleiro. **Revista Âmbito Jurídico**, n. 159, 2017.

MAURICIO, M. M. **Hotelaria e memória social: um olhar sobre os hotéis signo** - 2012. 86p. Monografia (Graduação em Turismo) - Niterói: Universidade Federal Fluminense.

MCNEILL, D. The hotel and the city. **Progress in Human Geography**, v. 32, n. 3, p. 383-398.

OMT, **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2. Ed. São Paulo: Bookman, 2003, 254 p.

PERROTT, I. Imagens turísticas do Rio de Janeiro. **Revista Mosaico**, v. 1, n. 1, 2009, p. 3-16.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

RABAHY, W. A. **Turismo e Desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. Barueri: Manole, 2003, 213 p.

RIO DE JANEIRO, **Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**: guia de bens tombados. Processo: E-03/16.560/83. Tombamento definitivo em 24.03.1986. Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/modules.php?name=Guia&file=consulta_detalhe_bem&idbem=321>. Acesso em 22 de jan. 2020.

TÖNNIES, F. **Comunidade e sociedade como entidades típico-ideais**. In: FERNANDES, Florestan. (org.). *Comunidade e sociedade: leituras sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1973, 286 p.

WTO, **Organização Mundial do Turismo**. *Lo que todo gestor turístico debe saber*. Madrid: OMT, 1995.

SOBRE O ORGANIZADOR

CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES - É natural de Londrina, norte do Paraná. Capricorniano, sempre esteve ligado ao universo educacional e acadêmico. Participou de inúmeras palestras e eventos. cursou licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, especializando-se em Gestão Escolar (Instituto Superior do Litoral do Paraná), Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar (Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral) e Coordenação Pedagógica (UFPR). Se aperfeiçoou em Gênero e Diversidade na Escola (UFPR). É Mestre em *Gestión y Dirección de Equipos* pela *Escuela Nacional de Negocios de Barcelona*. Com ímpeto para desbravar o mundo, e atendendo a um desejo juvenil cursou Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR, Setor Litoral), apaixonado pela área, no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná analisou o Turismo LGBT, temática ainda recente na academia. *Studyholic* assumido, à época de publicação deste livro encontra-se matriculado no curso de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa Produção do Espaço e Cultura. Possui publicações em *reports*, periódicos e capítulos de livros; é o organizador da obra “Homocultura e as novas formas de Ler a Sociedade” (2019), “Interconexões: Saberes e Práticas da Geografia” e “Turismo, Sociedade e Ambiente” (2020) ambos por esta mesma editora. Após muitos carimbos no passaporte, por meio da Smithbig Consultoria de Viagens auxilia pessoas a concretizarem seus sonhos, além de ser Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Paranaguá. Também já desenvolveu atividades na UFPR como professor formador e tutor a distância, atuou como professor no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Instituto Federal do Paraná. Pode ser contatado através do e-mail smithbig@ufpr.br ou no Instagram em [@smithbig](https://www.instagram.com/smithbig).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Alimentos 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 72, 77, 78

Artesanal 57, 59, 60, 61, 62

Atratividade 9, 11, 39, 43, 48, 49, 53

Atrativos 26, 27, 35, 36, 42, 45, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 70, 72, 77, 78, 80, 83, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 97, 108, 110

C

Cidades 15, 37, 43, 61, 62, 68, 77, 86, 103, 105, 113, 118

Competitividade 18, 22, 56, 75, 86, 114

Comunidade 2, 26, 28, 35, 38, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 74, 89, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 117, 121, 122

Copacabana Palace 9, 11, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Crise 9, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 84, 86

Cruzeiros 9, 11, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Culturais 69

Cultural 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 108, 119, 120

D

Demanda 13, 44, 54, 56, 57, 73, 75, 76, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 104, 108, 110, 111, 116, 123

Desenvolvimento 11, 6, 23, 38, 54, 55, 99, 103, 114

Diversidade 127

E

Economia 11, 15, 16, 28, 37, 38, 40, 43, 57, 64, 65, 71, 72, 73, 86, 87, 90, 92, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 108

Economia Compartilhada 101, 102, 103, 106

Empresas 9, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 18, 22, 23, 26, 42, 45, 53, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 99, 103, 113

Entretenimento 9, 11, 3, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53

Equipamentos 26, 27, 28, 35, 42, 49, 55, 56, 59, 63, 64, 77, 91, 92, 97, 103, 108, 110, 122

Eventos 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 19, 21, 26, 31, 33, 34, 35, 78, 80, 87, 119, 120, 123, 127

G

Gastronomia 11, 13, 16, 17, 22, 24, 34, 42, 120

Gerenciamento 9, 18, 22, 74, 88, 89, 98

Guias 8, 64, 72, 76, 77, 78, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

H

Hospedagem 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 87, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114

Hospitalidade 9, 3, 9, 10, 23, 42, 54, 58, 64, 87, 101, 116

Hotel 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38

Hotelaria 9, 11, 13, 15, 16, 22, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 36, 38

I

Identidade 25, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 56, 93, 94, 108, 110, 111

Impactos 9, 12, 28, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 85, 101, 111

Infraestrutura 26, 27, 35, 43, 53, 91, 101, 102, 103, 108, 110, 111, 114

Internacional 1, 30, 38, 40, 43, 54, 57, 73, 76, 78, 122, 123

L

Lazer 1, 2, 6, 7, 8, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 65, 75, 77, 108, 116, 118, 119, 120, 121

Libras 9, 12, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125

M

Marketing 8, 11, 12, 18, 22, 23, 24, 90, 95, 97, 98, 108, 114

Microempresas 80, 81, 83

Museu 66, 67, 68, 69

N

Navios 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53

P

Pandemia 9, 10, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 86

Passageiros 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53

Patrimônio 25, 26, 30, 33, 35, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 69, 119

Planejamento 16, 29, 37, 38, 54, 56, 58, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 76, 79, 85, 88, 90, 91, 112, 113, 114

Ponta Grossa 9, 66, 67, 69, 70

Q

Quarentena 72, 76, 77, 79, 82, 83, 85

S

Sociedade 2, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 65, 87, 90, 92, 102, 118, 121, 122, 127

Surdos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Sustentabilidade 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 55, 58, 63, 64, 74, 101, 106, 111, 114

T

Tecnologia 12, 24, 39, 40, 50, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 102, 103, 104, 127





Turismo 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127

Turista 27, 37, 87, 90, 93, 95, 97, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br